

TERMOTERAPIA EM ESTACAS DE MARACUJAZEIRO-DOCE (*Passiflora alata*)

Kelly Milioli¹; Henrique B. Petry²; Victoria S. Borges³; Eduardo C. Nunes⁴; Fabio F. Fabro⁵; Edson Bertolini⁶

¹Acadêmica de Engenharia Agrônoma, Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná (UCP), 85200000, Pitanga, PR. E-mail: kellymilioli63@gmail.com; ²Pesquisador Dr. da Epagri/Estação Experimental de Urussanga, Urussanga, SC; ³Discente de Técnico em Agropecuária – Instituto Federal Catarinense (IFC); Santa Rosa do Sul, SC; ⁴Pesquisador Dr. da Epagri/Estação Experimental de Urussanga, Urussanga, SC; ⁵Mestrando e bolsista CAPES - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS; ⁶Prof. Dr. Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS

A seleção clonal de maracujazeiro é uma alternativa para aumentar os ganhos genéticos em menor tempo em relação à seleção massal. A limpeza de vírus é importante para obtenção e manutenção de matrizes indexadas. A termoterapia é uma alternativa para limpeza clonal utilizada em várias espécies, auxiliando na obtenção de plantas matrizes indexadas para programas de melhoramento genético da espécie. O objetivo deste trabalho foi avaliar a sobrevivência e brotação de estacas de maracujazeiro-doce (*Passiflora alata*) submetidas à termoterapia. As estacas foram obtidas de matrizes cultivadas a campo, com três nós (15 a 25 cm de comprimento). Foi mantida uma folha por estaca com aproximadamente 20% da área foliar. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial de 3 x 4 +1 (controle), com 3 repetições e 6 plantas por parcela. As estacas foram submetidas a temperaturas de 40, 45 e 50°C, em banho maria, e retiradas após 5, 25, 35 e 50 min do início do tratamento. Em seguida, foram introduzidas em tubetes, preenchidos com casca de arroz carbonizada, e cultivadas em ambiente protegido sob nebulização intermitente (60 a 70% UR). Foram avaliadas a sobrevivência e a brotação das estacas após 10 dias de plantio. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Wilcoxon ($p < 0,05$). Entre as estacas submetidas à temperatura de 50° C, somente sobreviveram com tempo de tratamento de 5 minutos. Já as estacas submetidas à 40 e 45°C, apresentaram 100% de sobrevivência, independentemente do tempo de tratamento, diferindo estatisticamente do tratamento de 50° C. A brotação das estacas sobreviventes foi superior também nas temperaturas de 40 e 45°C, apresentando 79 e 66% de estacas brotadas, respectivamente, enquanto a 50°C, a proporção foi de 12%, inferior à testemunha (89%). Portanto, a termoterapia entre 40 e 45° C, entre 5 e 50 min, induz brotação adequada e não afeta a sobrevivência de estacas de maracujazeiro-doce.

Palavras-chave: Clonagem, Temperatura, Propagação Vegetativa.

SISGEN: AC80577